

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA

### THE ROLE OF NURSING IN PROMOTING BREASTFEEDING IN THE FIRST MONTHS OF LIFE

Maria Paloma Valério da Silva<sup>1</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>2</sup>

Anne Caroline de Souza<sup>3</sup>

Ocilma Barros de Quental<sup>4</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** o leite materno é uma fonte crucial de nutrição, contendo as substâncias necessárias para atender todas as exigências do bebê. Além de seu valor nutricional, o leite materno oferece proteção contra infecções, prevenindo desnutrição e reduzindo a incidência de morbidades como diarreia, infecções respiratórias, otite média, asma, entre outras. Recomenda-se a prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida, com a continuação recomendada pelo menos até o segundo aniversário da criança. Nesse cenário, a assistência do enfermeiro desempenha papel fundamental, dado que possui as habilidades necessárias para fornecer suporte nessa fase tão crucial. A questão orientadora que guiou a pesquisa foi a seguinte: "Qual é o papel da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno?". **Aspectos metodológicos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, realizada na BVS por meio das bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, por meio do cruzamento com o operador booleano AND: (Aleitamento Materno) AND (Assistência de Enfermagem) AND (Lactente). Utilizando os critérios de inclusão no qual abrangeram artigos publicados integralmente e dentro do intervalo temporal de cinco anos (2018-2023), nos idiomas português e inglês Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, resultando em apenas 55 artigos. **Resultados e discussão:** foram selecionados 5 estudos para a construção desse trabalho. Os dados provenientes desta revisão evidenciaram que a assistência do enfermeiro no contexto do aleitamento materno ocorre principalmente por meio da consulta de enfermagem. Durante essa consulta, o profissional presta os cuidados necessários para minimizar possíveis impactos adversos no binômio mãe e filho, por meio de orientações e ações destinadas a promover e incentivar o aleitamento. Diante desse cenário, torna-se notável a importância do profissional de enfermagem na promoção do aleitamento materno durante os seis primeiros meses de vida do bebê, uma vez que seu papel é incentivar e encorajar a mãe a adotar a prática, levando em consideração o contexto sociocultural e familiar. **Conclusão:** portanto, o enfermeiro desempenha um papel singular na assistência prestada, sendo sua atuação extremamente indispensável na promoção do aleitamento materno nos 6 primeiros meses de vida. Dessa forma, destaca-se que a equipe de enfermagem assume a responsabilidade de orientar a gestante desde o pré-natal até o puerpério, promovendo educação em saúde sobre os benefícios que o aleitamento materno proporciona ao binômio mãe-filho.

4881

**Descritores:** Aleitamento materno. Assistência de enfermagem. Lactente.

<sup>1</sup>Enfermeira UNIFSM - Cajazeiras/PB.

<sup>2</sup>Enfermeira- em Mestre Enfermagem Instituição: UNIFSM - Cajazeiras/PB

ORCID: 0000-0002-9500-2863 Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3118694417234531>.

<sup>3</sup>Enfermeira especialista em Docência no ensino superior UNIFSM.

<sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde FMABC

**ABSTRACT: Introduction:** breast milk is a crucial source of nutrition, containing the substances necessary to meet all the baby's requirements. In addition to its nutritional value, breast milk offers protection against infections, preventing malnutrition and reducing the incidence of morbidities such as diarrhea, respiratory infections, otitis media, asthma, among others. Exclusive breastfeeding is recommended for the first 6 months of life, with continuation recommended at least until the child's second birthday. In this scenario, the nurse's assistance plays a fundamental role, as they have the necessary skills to provide support at this crucial stage. The guiding question that guided the research was the following: "What is the role of the nursing team in promoting breastfeeding?". **Methodological aspects:** this is an integrative review of the scientific literature, carried out in the VHL using the LILACS, MEDLINE and SCIELO databases, through crossing with the Boolean operator AND: (Breastfeeding) AND (Nursing Care) AND (Infant). Using the inclusion criteria, which covered articles published in full and within the time frame of five years (2018-2023), in Portuguese and English, duplicate articles, theses, dissertations and studies that did not meet the research objective were excluded, resulting in only 55 articles. **Results and discussion:** 5 studies were selected to construct this work. The data from this review showed that nurses' assistance in the context of breastfeeding occurs mainly through nursing consultations. During this consultation, the professional provides the necessary care to minimize possible adverse impacts on the mother and child, through guidance and actions designed to promote and encourage breastfeeding. Given this scenario, the importance of nursing professionals in promoting breastfeeding during the first six months of the baby's life becomes notable, since their role is to encourage and encourage the mother to adopt the practice, taking into account the context sociocultural and family. **Conclusion:** therefore, nurses play a unique role in the care provided, and their role is extremely essential in promoting breastfeeding in the first 6 months of life. Therefore, it is noteworthy that the nursing team assumes the responsibility of guiding pregnant women from prenatal care to the postpartum period, promoting health education about the benefits that breastfeeding provides to the mother-child binomial.

**Descriptors:** Breastfeeding. Nursing assistance. Infant.

## INTRODUÇÃO

O leite humano, ao longo da história, tem desempenhado um papel crucial na sobrevivência e no desenvolvimento saudável dos seres humanos. Desde o momento do nascimento, o leite materno fornece todos os nutrientes essenciais e as substâncias imunológicas necessárias para o crescimento e defesa do bebê. Produzida pelas mães, essa substância complexa exibe características singulares, tornando-se a escolha ideal como alimento para o lactente (Abreu *et al*, 2018).

Conforme as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), é recomendado que a amamentação seja exclusiva nos primeiros 6 meses de vida do bebê. Posteriormente, mesmo com a introdução de alimentos, a amamentação é recomendada até os 2 anos de idade, contribuindo para a suplementação alimentar e reduzindo o risco de mortalidade em crianças até 5 anos. Além disso, ela desempenha um papel essencial no combate a infecções e no fortalecimento da imunidade infantil (Mosqueira *et al.*, 2022).

É aconselhável iniciar a amamentação logo na sala de parto, dentro da primeira hora de vida. Recomenda-se manter o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses, seguido pela introdução de alimentação complementar adequada. O aleitamento materno deve ser mantido por dois anos ou mais, conforme orientação do Ministério da Saúde (Ministério da saúde, 2015).

As vantagens do aleitamento materno (AM) para mãe e filho são amplamente reconhecidas e respaldadas pela ciência. O AM oferece uma rica quantidade de nutrientes, fortalece a imunidade, e atua na prevenção dos "três D": diarreia, desidratação e desnutrição, além de contribuir para a resistência a doenças respiratórias. Há evidências que indicam a amamentação como uma medida protetora contra o excesso de peso, a obesidade e a redução do risco de diabetes mellitus na fase adulta (Ferreira *et al.*, 2023).

O leite materno emerge como o principal agente na prevenção da mortalidade infantil globalmente, promovendo de maneira segura a saúde mental e física tanto da mãe quanto do filho. Em consonância com os inúmeros benefícios para a criança, uma análise de estudos realizada em 2016 destacou que a decisão pessoal da mãe desempenha um papel crucial na prática da amamentação. A adoção de práticas bem-sucedidas de amamentação aumenta significativamente a intenção materna de prosseguir exclusivamente com o aleitamento materno, resultando em uma redução notável na taxa de mortalidade infantil (Amaral *et al.*, 2020).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), estabelecida pela Portaria nº 1.130 em 5 de agosto de 2015, é um impulso ao incentivo do aleitamento materno. Seu propósito é promover e resguardar a saúde da criança, com especial ênfase no estímulo ao aleitamento materno. Essa política abrange os cuidados desde a gestação até os 9 anos de vida, priorizando a atenção à primeira infância e às populações mais vulneráveis. O objetivo central é reduzir a morbimortalidade infantil, criando um ambiente propício para uma vida com condições integrais de desenvolvimento (PNAISC, 2022).

A amamentação é uma estratégia crucial para promover o desenvolvimento, fortalecer vínculos, e proporcionar nutrição, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, prevenção de diversas condições como obesidade, doenças cardíacas, infecciosas e alérgicas, alívio de cólicas, além de auxiliar no alcance do peso ideal com nutrientes e vitaminas essenciais. Essa prática é reconhecida como a intervenção natural mais significativa e econômica para reduzir a morbimortalidade infantil, diminuindo a incidência

de câncer de mama e útero, e impactando positivamente nos indicadores de saúde da sociedade como um todo. (Braga *et al.*, 2020)

Pesquisas conduzidas no Brasil indicam que a duração da amamentação ainda não atende às recomendações estabelecidas pelo Ministério da Saúde (MS). Apesar da intenção materna de amamentar, as razões para o desmame precoce, relatadas pelas mães, destacam a necessidade de ampliar as políticas públicas que visam à proteção, promoção e apoio à amamentação. Para alcançar esse objetivo, é essencial fortalecer a rede de apoio, envolver a família e contar com a atuação da equipe de saúde, proporcionando suporte para um processo de amamentação tranquilo e bem-sucedido, iniciando já durante a atenção pré-natal (Amaral *et al.*, 2020).

Apesar de oferecer inúmeros benefícios para mãe e feto, muitas mães acabam abandonando ou complementando a amamentação nas primeiras semanas. É relevante destacar que grande parte delas carece de orientação adequada, enfrentando desafios como dificuldades na sucção do bebê, mamilos planos ou invertidos, dor e produção insuficiente de leite. Diante desse cenário, torna-se evidente que a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na educação e promoção da saúde na atenção primária, dado que o enfermeiro é o profissional que mantém uma relação mais próxima com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal (Andrade *et al.*, 2018).

É crucial destacar que o êxito das estratégias requer um envolvimento multissetorial, especialmente por parte dos profissionais de saúde envolvidos diretamente na assistência à saúde materno-infantil. Nesse cenário, destaca-se o papel do enfermeiro, que mantém contato direto com a mãe, desempenhando um papel fundamental na orientação e no manejo do processo de amamentação. Durante o período pré-natal, atua como educador, preparando para a amamentação, incentivando a formação da rede de apoio à mãe, facilitando o processo no pós-parto e intervindo diante das adversidades vivenciadas (Ministério da Saúde, 2012).

Esse estudo teve como questão norteadora: "Qual é o papel da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno?".

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

No presente estudo, foi realizada uma revisão da literatura, cujo propósito era integrar informações científicas. A seleção foi feita por meio de artigos que apresentavam, em sua proposta, relação com a temática estudada, contribuindo assim para verificar seus dados.

A execução da Pesquisa Bibliográfica, fundamentada na abordagem qualitativa da pesquisa, representou a principal atividade científica que entrelaçou teoria e realidade. Essa abordagem buscava problematizar, questionar e conectar conhecimentos preexistentes a novas descobertas. As metodologias de pesquisa não eram apenas técnicas, mas a oportunidade de selecionar instrumentos com base nos objetivos e na criatividade, visando à construção do conhecimento. Essa busca envolveu a articulação entre a realidade, a análise e a teoria, proporcionando lacunas que estimularam novas investigações científicas (Silva; Oliveira; Silva, 2021).

A elaboração de uma revisão da literatura implica seguir um conjunto de etapas predefinidas. Isso abrange a escolha de um tema e a formulação de uma pergunta orientadora, a definição de critérios para inclusão e exclusão de artigos, a identificação dos estudos sujeitos a pré-seleção e, posteriormente, seleção final, a categorização dos artigos que comporão a amostra, a análise dos resultados e, por último, a apresentação da revisão, conforme indicado por (Silva; Oliveira; Silva, 2021).

A questão orientadora que guiou a pesquisa foi a seguinte: "Qual é o papel da equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno?".

O levantamento bibliográfico foi realizado na BVS (Biblioteca Virtual em saúde), no qual abrangeu as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com 49 artigos encontrados; MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), com 34 artigos disponíveis; e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), com 4 estudos, através do cruzamento com o operador booleano AND: (Aleitamento Materno) AND (Assistência de Enfermagem) AND (Lactente).

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados integralmente e dentro do intervalo temporal de cinco anos (2018-2023), nos idiomas português e inglês, que estivessem alinhados ao objetivo proposto do estudo, resultando em 87 artigos. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, resultando em apenas 55 artigos. Foram utilizados 5 artigos para a construção desse estudo. Os dados foram coletados e expostos em forma de tabela.

## RESULTADOS

No quadro a seguir, foram destacados que construíram o resultado dessa pesquisa. Sendo apresentados de acordo com: Autor, ano, título, objetivo.

**Quadro 1-** Resultados da revisão integrativa da literatura sobre o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento nos primeiros meses de vida.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
Araújo et al., 2023.	Assistência de enfermagem no aleitamento materno: funções, desafios e perspectivas do enfermeiro.	Compreender as funções, desafios e perspectivas do enfermeiro frente a assistência de enfermagem no aleitamento materno.
Pinto et al., 2023.	O desafio da instrução do aleitamento materno no pré-natal de risco habitual.	Propor que os profissionais de saúde façam instruções sobre o aleitamento materno no pré-natal e a prevenção de complicações na amamentação.
Cabral et al., 2023.	A importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida.	Analisar a importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida.
Silva et al., 2020.	A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.	Descrever a importância do enfermeiro durante o aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.
Sousa et al., 2019	Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno.	Evidenciar as percepções de mães adolescentes frente à prática do aleitamento materno.

Fonte: Autores, 2024.

## DISCUSSÃO

Conforme Cabral *et al.* (2023), o leite materno destaca-se como a alimentação mais completa para os lactentes, especialmente nos primeiros meses de vida, proporcionando nutrientes essenciais em proporções adequadas para um organismo em desenvolvimento. Além de sua riqueza nutricional, o leite materno oferece proteção contra infecções, contribui para evitar hospitalizações e reduz a incidência de morbidade relacionada a diarreia e infecções respiratórias. Adicionalmente, demonstra eficácia na prevenção de episódios de otite média, asma e na redução da mortalidade por síndrome da morte súbita infantil.

Em 2019, uma pesquisa conduzida pelo Ministério da Saúde no Brasil, por meio da FIOCRUZ, revelou que 50% das crianças brasileiras são amamentadas por mais de 1 ano e 4 meses. Além disso, o estudo destacou que 96,2% das mães entrevistadas afirmaram que suas crianças foram amamentadas em algum momento, e 62,4% dos bebês foram amamentados na primeira hora de vida. Tanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto o Ministério da Saúde recomendam a manutenção do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais, com exclusividade do leite materno nos primeiros seis meses de vida (BRASIL, 2022).

É essencial receber orientação de um profissional para iniciar a amamentação, pois isso está correlacionado com uma maior taxa de iniciação. Além disso, o suporte regular durante o pré-natal e pós-natal, juntamente com as orientações, está relacionado a uma prolongada duração da amamentação, tanto de forma exclusiva quanto parcial (BRASIL, 2009).

Os cuidados de enfermagem no contexto do aleitamento materno predominam na Atenção Básica. Conforme estabelecido pela Lei no 7.498, de 25 de julho de 1986, que regula o exercício profissional de enfermagem, é atribuição exclusiva do enfermeiro realizar a consulta de enfermagem. Além disso, o enfermeiro pode solicitar exames, prescrever medicamentos conforme protocolos, conduzir atividades em grupo e, quando necessário, encaminhar para outros serviços (BRASIL, 1986).

A consulta de enfermagem deve abranger as cinco fases da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), conforme delineado pela Resolução COFEN no 358 de 2009. Essas etapas incluem a coleta de dados ou histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem, sendo todas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes (BRASIL, 2009).

Conforme destacado por Souza *et al.* (2019), o enfermeiro deve abordar a temática do aleitamento materno durante as consultas de enfermagem, desde o pré-natal até o puerpério. O preparo para a amamentação deve ser iniciado durante a gravidez, com orientações relevantes durante o pré-natal, e a atuação do enfermeiro torna-se extremamente indispensável após o parto.

Durante o pré-natal, é crucial para o profissional identificar os conhecimentos, crenças e atitudes da gestante em relação à amamentação, bem como compreender suas experiências passadas ou vivências relacionadas à prática de amamentar. A avaliação inicial consiste em examinar o entendimento da mãe sobre amamentação, identificar fatores de

risco psicossociais e fisiológicos associados a problemas de amamentação, e oferecer orientação personalizada para mitigar tais riscos (Pinto *et al*, 2023).

Diante disso, quando realizada a anamnese e o exame físico da gestante e da puérpera, o enfermeiro pode identificar se há fatores de risco que possam desencadear problemas de amamentação. Isso possibilita a prestação dos cuidados necessários para minimizar eventuais impactos adversos no binômio mãe e filho (KELLAMS, 2023).

Nesse viés, ao examinar fisicamente as mamas, é possível identificar condições anatômicas que podem influenciar a pega ou a produção de leite, como tecido cicatricial, cirurgias prévias e características dos mamilos (planos, invertidos ou protusos). Nesse momento, são fornecidas orientações à futura mãe sobre cuidados com as mamas, incluindo o uso de sutiã durante a gestação, exposição solar por 15 minutos, evitar a ordenha para retirada do colostro, e abster-se de sabões, cremes e pomadas nos mamilos, entre outros (BRASIL, 2015).

Durante a consulta pós-parto, a ser realizada até o 42º dia após o parto, o enfermeiro deve avaliar a presença de dor e outras queixas da puérpera. Além disso, é crucial que o profissional avalie a posição da mãe e do bebê, bem como a adequada pega na região mamilo areolar (BRASIL, 2012).

4888

A avaliação das mamas é valiosa para identificar mulheres com diversas condições anatômicas que podem impactar a pega ou a produção de leite, como tecido cicatricial, histórico de cirurgias ou presença de mamilos planos ou invertidos. Outros sinais que justificam um monitoramento cuidadoso incluem dificuldade na pega ou falta de sucção eficaz, dor ou compressão do mamilo materno, e a presença de cristais de urato na fralda, entre outros indicadores que sugerem desidratação (SOUSA *et al.*, 2019).

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, a primeira consulta do bebê (puericultura) deve ser realizada na primeira semana de vida, durante a qual o enfermeiro analisará o desenvolvimento do neonato por meio de medidas antropométricas, com foco especial no peso. Durante essa consulta, o enfermeiro também questionará a duração e a frequência das mamadas, e com base nos resultados obtidos, avaliará a eficácia da amamentação (BRASIL, 2012).

Além da consulta, é responsabilidade do enfermeiro realizar ações de promoção e conscientização sobre a relevância do aleitamento materno, beneficiando tanto a mãe quanto o bebê. Todas as práticas adotadas pelo enfermeiro nas consultas de enfermagem na Atenção



Primária à Saúde são fundamentadas nos protocolos de pré-natal e saúde da criança do Ministério da Saúde (Araújo *et al.*, 2023)

Conforme Araújo *et al.* (2023) observaram, os enfermeiros desempenham um papel crucial como ponto de apoio, abordando dúvidas, medos e anseios durante esse período singular na vida da mulher e do bebê, incentivando o aleitamento materno.

Os enfermeiros que fornecem assistência a gestantes devem manter-se atualizados e bem preparados tanto no manejo clínico da lactação quanto nas técnicas de aconselhamento. Essas habilidades capacitam esses profissionais a contribuir para o desenvolvimento de estratégias benéficas tanto para a mãe quanto para o crescimento e desenvolvimento da criança. Sua responsabilidade inclui uma abordagem centrada na divulgação do aleitamento materno até o sexto mês, enfatizando os benefícios associados. (Silva *et al.*, 2020).

Estudos abordam fatores ligados à interrupção precoce do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), incluindo: escolaridade materna, primiparidade, tipo de parto, baixo peso ao nascer, uso de chupeta, envolvimento do companheiro e orientações durante o pré-natal. Adicionalmente, destaca-se que o desmame precoce está vinculado a crenças sobre a insuficiência do leite, retorno ao trabalho, má interpretação do choro e inexperiência ou insegurança da mãe. Assim, evidencia-se que o sucesso da amamentação está atrelado à vontade da mãe em amamentar e, posteriormente, à orientação adequada prestada pelo profissional de enfermagem durante as consultas às mulheres grávidas (Machado *et al.*, 2021).

Diante disso, torna-se evidente a relevância do profissional de enfermagem na promoção do aleitamento materno, visto que sua função consiste em incentivar e encorajar a mãe a adotar a prática do aleitamento materno, considerando o contexto sociocultural e familiar. Nesse contexto, as estratégias de promoção de saúde a serem implementadas por essa equipe visam fomentar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME), incluindo rodas de conversa com gestantes, grupos para aconselhamento sobre o aleitamento exclusivo e a ênfase na importância de sua continuidade. Ressalta-se a importância de buscar orientação e auxílio junto ao enfermeiro diante de qualquer dúvida ou insegurança durante a prática do aleitamento materno (AM), contribuindo para a proteção e prevenção contra o desmame precoce (Machado *et al.*, 2021).

Além desses cuidados, o enfermeiro também deve acompanhar de perto a gestante e o feto, assegurando visitas domiciliares para implementar ações relacionadas a aconselhamento, apoio e cuidado à mulher, ao recém-nascido e à família. O objetivo é proporcionar recursos educativos e assistenciais, visando oferecer suporte emocional e

fortalecer a autoconfiança da mulher na prática da amamentação. Essas informações devem ser complementadas com técnicas de amamentação, incluindo a postura da mãe e a posição do bebê durante a amamentação. O correto posicionamento e sucção são fundamentais para que o lactente possa extrair o leite de maneira adequada, sem causar desconforto nos mamilos maternos (Barroso *et al.*, 2020).

Observa-se, assim, a imprescindível necessidade de contar com profissionais que auxiliem nesse momento, fornecendo orientações e enfatizando a importância da amamentação tanto para o bebê quanto para a mãe. Além disso, no contexto da promoção do aleitamento materno, é benéfico utilizar diversos recursos educativos, como cartilhas, folhetos, vídeos explicativos e orientações. O enfermeiro desempenha um papel crucial e principal na aplicação dessas ferramentas, dada sua conexão mais estreita com o paciente, permitindo-lhe estimular e aconselhar de maneira eficaz (Ferreira *et al.*, 2023).

## CONCLUSÃO

Portanto, o leite materno é reconhecido como o alimento mais completo, proporcionando benefícios significativos para o bebê e a mãe. Além de sua riqueza nutricional, a amamentação oferece proteção contra infecções, reduz hospitalizações e morbidade relacionada a diarreia e infecções respiratórias, prevenindo também otite média, asma e diminuindo a mortalidade por síndrome da morte súbita infantil.

Os resultados desta pesquisa destacam o enfermeiro como um pilar crucial para o acompanhamento e orientações durante o pré-natal, pós-parto e no desenvolvimento da criança. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental como ponto de apoio, abordando dúvidas e ansiedades durante esse período crucial na vida da mulher e do bebê, incentivando a prática do aleitamento materno.

Esses achados não apenas contribuem para o entendimento da sociedade e da academia sobre o papel essencial do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, mas também ressaltam a importância desse profissional tanto no pré-natal quanto no puerpério, e nos seis primeiros anos de vida, momentos em que a atuação do enfermeiro é fundamental.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Larissa Alves de Oliveira *et al.* Aleitamento materno: conhecimento dos estudantes do sexo masculino do último ano do curso de medicina. **Arch. Health Sci.(Online)**, p. 65-70, 2018.

AMARAL, Sheila Afonso do *et al.* Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

ANDRADE, H. S. et al. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. v.13, n. 40, p. 1-11, 2018.

ARAÚJO, A.E.De.; et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno: funções, desafios e perspectivas do enfermeiro. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v.10 (único), p. 140-151, 2023.

BARROSO, Z. A. et al. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Revista Atlante Cuadernos de Educacion e Desarrollo**. 2020

BRAGA, M. S. et al. The Benefits of Breastfeeding for Child Development. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

BRASIL. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Publicado no DOU de 26.6.1986, Brasília, 1986.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

4891

BRASIL. **Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil**. FIOCRUZ. 2022. Disponível em:<<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-ineditos-sobre-amamentacao-no-brasil>>. Acesso em 18 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Resolução COFEN-358/2009**. Conselho Federal de Enfermagem, 2009. Disponível em:<[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)>. Acesso em 18 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

CABRAL, P.A.; et al. A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.2,2023.

FERREIRA, Ana Paula Matos *et al.* Tecnologias educacionais direcionadas ao aleitamento materno produzidas na pós-graduação em enfermagem brasileira. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 720-736, 2023.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Fatores associados à desejo ao aleitamento materno exclusivo. **Revista Ciência e saúde coletiva**. v. 23, p. 683-690, 2018.

KELLAMS, A. Breastfeeding: Parental education and support. **Uptodate**, 2023.

MACHADO, L. B. et al. The role of nurses in Rooming-in in promoting breastfeeding. **Research, Society and Development**, v, 10. n. 1.2021

Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Estratégia de fortificação caseira no Brasil: Workshop 29 e 30 de setembro de 2011. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.

MOSQUERA, Paola Soledad; LOURENÇO, Bárbara Hatzlhoffer; CARDOSO, Marly Augusto. Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais. **Saúde e Sociedade**, v. 31, p. e210414pt, 2022.

PINTO, E.C. et al. O desafio da instrução do aleitamento materno no pré-natal de risco habitual . **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 2, p. 7798–7811, 2023.

SANTOS E. M. , et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2019;24(3):1211-22.

SILVA, Michele Maria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Glênio Oliveira. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2021.

SILVA. I. E. et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 7-13, 2020.

SOUSA, L. F. et al. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Remecs –Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 17–26, 2019.